

# **A temporalidade na análise visual do meio urbano**

*The temporality in the visual analysis of the urban space*

Barbosa, A. C. M. A.; BA; Universidade Federal de Pernambuco  
[anacarolinamab@yahoo.com.br](mailto:anacarolinamab@yahoo.com.br)

Guedes, João Batista; PhD; Universidade Federal de Campina Grande  
[jocaguedes@uol.com.br](mailto:jocaguedes@uol.com.br)

## **Resumo**

Este trabalho trata do resultado da aplicação da metodologia de Análise visual de equipamentos no meio urbano, com ênfase na Modalidade temporalidade, categoria de análise presente no método. O estudo de caso foi realizado com o objetivo de observar as características visuais que se modificam no decorrer dos diversos períodos de tempo, incluindo as alterações configuracionais e os modos de ocupação. A temporalidade investiga períodos curtos e longos, procurando estabelecer parâmetros que fundamentem o desenvolvimento de projetos de design urbano. A área estudada compreende o Largo da Buninas, espaço situado na zona central de Campina Grande, PB.

**Palavras Chave:** Temporalidade; Análise visual e Design Urbano.

## **Abstract**

*The case study it was carried through with intention to observe the visual characteristics that if modify in elapsing of the diverse periods of time, including the configuracionais alterations and the ways of occupation. The temporality investigates short and long periods, looking for to establish parameters that base the urban development of projects of design. The studied area understands the Plaza of the Buninas, situated space in the central zone of Campina Grande, PB.*

**Keywords:** *Temporality; Visual Analysis e Urban Design.*

**Anais do 8º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design**

8 a 11 de outubro de 2008 São Paulo – SP Brasil ISBN 978-85-60186-03-7

©2008 Associação de Ensino e Pesquisa de Nível Superior de Design do Brasil (AEND|Brasil)

Reprodução permitida, para uso sem fins comerciais, desde que seja citada a fonte.

Este documento foi publicado exatamente como fornecido pelo(s) autor(es), o(s) qual(is) se responsabiliza(m) pela totalidade de seu conteúdo.

## **Introdução**

A temporalidade é uma das modalidades de análise presentes no método de análise visual<sup>1</sup> do espaço urbano proposto por GUEDES (2005), o qual foi desenvolvido a partir da relação de duas áreas de conhecimento, Design e Desenho Urbano, testando métodos que relacionem a prática de ambas. Este procedimento visa o estudo da relação formal entre o produto – mobiliário urbano – e o espaço em que ele se insere ou será inserido.

O método possui caráter relacional, visto que as análises referentes à visualização do espaço urbano são efetuadas entre as conexões das modalidades como a forma arquitetônica, a tipologia formal, a vegetação, os equipamentos urbanos e a temporalidade. O conjunto destas modalidades define, num primeiro momento, a forma de visualizar o espaço. A análise visual procura objetivar a maneira como esta visualização se processa e indica as condições em que foram realizadas.

O estudo da temporalidade procura identificar a variância temporal envolvida no processo da observação, tendo por finalidade estudar as modificações na configuração do espaço provocadas pelos efeitos temporais, incluindo os eventos públicos. Uma abordagem em que o meio urbano é tratado como parte integrante da configuração geral dos equipamentos nele presentes.

O estudo mostra que o observador, realizando suas análises em diversos horários, dias ou anos, não precisa deslocar-se para obter diferentes configurações de um mesmo espaço. Nesta perspectiva, os elementos relativos às condições de tempo podem ser definidos como indicadores da duração dos períodos observados, possibilitando subdividir a observação em períodos curtos, médios ou longos.

De acordo com GUEDES (2005:192) entendem-se, por períodos curtos aqueles que são observados em intervalos de até vinte e quatro horas, incluindo os diversos horários do dia e da noite. Por períodos médios, entendem-se aqueles cujos intervalos compreendem mais de uma semana de observação. Os períodos longos identificam-se pelos longos intervalos empreendidos na observação do meio, mas cuja duração depende, sobretudo, daquilo que se deseja averiguar, como as interferências configuracionais provocadas pelas estações do ano, e, as modificações ocorridas no decorrer dos anos; que podem ser analisados diacronicamente ou mesmo por uma perspectiva de compreensão histórica.

## **O espaço público**

O estudo de caso foi aplicado no espaço urbano conhecido pelo nome de Buninas localizado no centro da cidade de Campina Grande, Paraíba. Trata-se do encontro de três ruas que resulta num espaço vazio, triangular, cercado por gelos baianos.

A escolha do local para a aplicação da modalidade de análise se justifica pelo forte apelo histórico, refletido, inclusive, de acordo com o estudo da temporalidade por períodos longos, no nome referente ao largo, Buninas. Apesar disso, o local se encontra como vazio sem nenhuma função ou atividade pré-determinada, estimulando a intenção de um projeto urbano de revitalização da área, e, com isso, o estudo da análise visual do meio como urbano sob o ponto de vista de seus efeitos temporais.

---

<sup>1</sup> A metodologia de análise visual trata de um método que possibilita a análise da forma dos mobiliários urbanos em relação ao meio em que estes se inserem. O método proposto é baseado na articulação das modalidades de análise, que são agrupadas em três categorias: o modo visual, a qualidade da forma, e a configuração do meio. GUEDES, João Batista. Design no Urbano. *Metodologia de análise visual de equipamentos no meio urbano*. Tese de Doutorado. 2005.

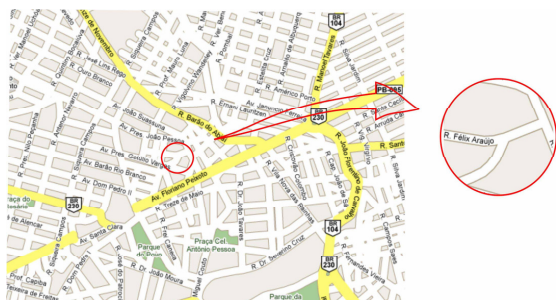


FIGURA 01: Mapa do Centro da cidade de Campina Grande, PB e localização do estudo de caso, Buninas. Disponível em: <http://maps.google.com.br/maps>.



FIGURA 02: Vista área da área das Buninas. Disponível em: [earth.google.com](http://earth.google.com).

Encontra-se a seguir algumas considerações a respeito das diferentes configurações do espaço estudado obtidas a partir da análise visual nos períodos curtos e longos. Os dados foram levantados por meio de pesquisa de campo e com habitantes e historiadores da cidade, além de observação sistemática e registro fotográfico.

## Período longo

Investigaram-se longos intervalos empreendidos na observação do meio. Observaram-se diferentes ocupações do local, desde o início da urbanização da cidade até os dias atuais, simbologias e de que forma a compreensão histórica do local influencia a memória coletiva das pessoas.

O nome do atual centro comercial de móveis se deu devido às prostitutas que trabalhavam no local, as quais eram apelidadas de Buninas, na década de 60.

No início do século XX durante a urbanização de Campina Grande, o local foi ocupado por um cemitério. Em seguida, constata-se o funcionamento de indústrias do setor Têxtil, em especial algodão, e Panificadoras. Por isso, observa-se a presença de galpões com arquitetura remanescente daquele período, onde funcionavam as indústrias.

A memória mais referente do local se trata dos famosos bordéis que funcionaram, durante a década de 60, após o fechamento de algumas indústrias. Existiam três luxuosos bordéis, entre outros, onde um deles denominava-se Unidade Moreninha, o segundo Santa Filomena. E o terceiro era conhecido pelo nome de sua dona, Cabaré Zefa Tributina, a prostituta mais conhecida do local. O edifício onde funcionava o Cabaré Zefa Tributina, cedeu lugar ao Bar da Moela, que serve, atualmente, como referência, “Antigo Bar da Moela” ou “Ferro de Engomar”, devido ao formato da sua construção.

Mais recentemente, à cerca de 3 anos, antes da delimitação do espaço triangular pelos gelos baianos, o local era ocupado como estacionamento de carros de passeio, conhecidos como pau-de-arara, que traziam moradores de cidades vizinhas - Cabaceiras, Queimadas, Boqueirão, Aroeiras - que pretendiam fazer compras no centro comercial de Campina Grande.

Nos dias atuais, a área que compreende ao largo das Buninas é ocupada, principalmente, como um centro comercial de móveis populares, com lojas e oficinas de móveis, além de restaurantes, uma escola, um hotel e um estacionamento rotativo.

Durante a pesquisa, alguns antigos trabalhadores que continuam atuando no local ratificaram que o movimento que existia na área das Buninas faz parte da memória daquela população. Além disso, mostraram-se insatisfeitos com o espaço vazio e a quantidade de lixo armazenado nele.

### **Período curto**

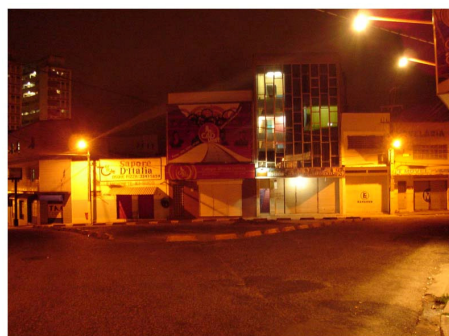
Encontra-se a seguir a aplicação do estudo da temporalidade do espaço urbano realizado num curto período em três horários, manhã, tarde e noite.



*FIGURA 03: Vista do lado oeste às 8h da manhã.*



*FIGURA 04: Vista do lado oeste às 17h da tarde.*



*FIGURA 05: Vista do lado oeste às 9h da noite.*

A visualização dos elementos do local, como equipamentos urbanos, automóveis e sinalizações, possui maior contraste de figura e fundo, maior visibilidade, nos horários da manhã e da tarde. No horário da noite, enfatizam-se os elementos iluminados, como os postes e algumas edificações.

Os estudos referentes às modificações da forma visualizada em relação à temporalidade são facilmente notáveis com relação à ocupação das Buninas. Durante o dia, o

espaço é utilizado como estacionamento para carros e motos de pessoas que circulam todo o centro da cidade e não especificamente os estabelecimentos comerciais localizados nas Buninas. Além disso, é possível verificar a circulação de alguns pedestres e a permanência de outros no período do almoço, visto que no local possuem dois restaurantes.

Durante o período da tarde o lixo que é armazenado pela manhã, oriundo dos comércios é coletado pelos catadores de lixo que ocupam diariamente o espaço caracterizando esta função do local neste determinando horário. Com isso, o espaço triangular vazio é ocupado, principalmente, pelo acúmulo de lixo e pelos catadores e suas carroças, normalmente com animais (ver fig. 02). Porém, esta ocupação ocorre diariamente de forma cronológica e distinta nos diferentes horários do dia. Durante a manhã o lixo começa a ser acumulado para que no final da tarde as carroças sejam estacionadas no local e o lixo seja coletado. Já no período da noite observa-se que, praticamente, não há circulação de pedestres e automóveis.

Portanto, neste estudo, podem-se observar algumas modificações de certas características visuais em função de agentes naturais, como luz natural, clima; e agentes artificiais como as luminárias.

## **Considerações Finais**

Pode-se concluir que, no período estudado, a ocupação do local manteve a mesma função de circulação de pessoas qualificada como um ambiente comercial. Com isso, considera-se o estudo da temporalidade como modo de investigação visual, uma vez que o lugar pode ser a condensação de vários tempos e valores históricos<sup>2</sup>.

No decorrer da pesquisa, observaram-se como certas características configuracionais se modificam em função de ações promovidas por fenômenos temporários provocados pelo homem. Um exemplo disso é a utilização de uma mesma estrutura arquitetônica aplicada a contextos diversos os quais modificam o movimento de pessoas em datas e horários diferentes, como o antigo “Cabaré Zefa Tributina”, ou “Bar da Moela” e hoje onde funciona uma gráfica.

Além de considerar os efeitos temporais como características relevantes para o desenvolvimento de projetos de design urbano, como o desenvolvimento de mobiliários urbanos para a situação atual do largo, o estudo permite apontar possíveis outros sinais para a ocupação do espaço em um tempo futuro. Estes sinais se relacionam, prioritariamente, às funções do espaço urbano<sup>3</sup>. Sendo este também, um dos motivos instigantes para o desenvolvimento deste estudo.

O estudo realizado facilitou a percepção, a seleção e a atribuição de significados<sup>4</sup> do local de forma temporal, apontando aspectos perceptivos, simbólicos e funcionais que, atrelados aos estudos de outras modalidades referentes à análise visual do espaço urbano, determinam elementos configuracionais que atribuem significados à área das Buninas. Estes são aplicados à linguagem que o local construiu, a qual dever ser levada em consideração num processo de intervenção urbana.

---

<sup>2</sup> A respeito das relações diacrônicas e sincrônicas, ver Brisac, Nelson. *Paisagens Urbanas*. São Paulo. 1996. P. 275.

<sup>3</sup> De acordo com o Manual de procedimentos para intervenção em praças da Prefeitura do Recife (2002:23) podem ser atribuídas várias funções aos espaços públicos.

<sup>4</sup> Com relação à atribuição de significados e a construção de sentidos, ver Lynch, Kevin. *A Imagem da Cidade*. 1960. P. 1.

Portanto, o estudo motivou a continuação da análise visual de espaços urbanos em diferentes estudos de casos a partir de outras modalidades além da temporalidade. Com o objetivo de acrescentar na visão do espaço e na apropriação da paisagem para os métodos de análise visual que auxiliem projetos de design no urbano.

## **Referências**

COSTA, Joan. **La Esquemática, Visualizar la Información**. Barcelona, Paidós Ibérica, 1998.

CULLEN, Gordon. **Paisagem Urbana**. Lisboa: Edições 70, 1983.

DEL RIO, Vicente. **Introdução ao Desenho Urbano no Processo de Planejamento**. Rio de Janeiro: PINI. 1990.

FERRARA, Lucrecia D'Alessio. **Os significados urbanos**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2000.

GUEDES, João Batista. Design no Urbano. **Metodologia de análise visual de equipamentos no meio urbano**. Tese de Doutorado. Recife, novembro de 2005.

LYNCH, Kevin. **A Imagem da Cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1982.

Secretaria de Planejamento. Diretoria de Urbanismo. **As Praças que a gente quer. Manual de procedimentos para intervenção em praças**. Recife: Prefeitura do Recife, 2002.

VILLAÇA, Flávio. **Espaço Intra-urbano no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Studio Nobel: FAPESP: Lincoln Institute, 2001.